



POR UMA CULTURA DE FESTIVAIS

Buscando caminhos para o ensino de
dança na perspectiva Histórico-Crítica

Samile Guimarães
Jancarlos Menezes Lapa

PROFEPT - IFBA

Ficha catalográfica

Biblioteca Raul V. Seixas - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

da Bahia - IFBA - Campus Salvador/BA.

Responsável pela catalogação na fonte: Samuel dos Santos

Araújo - CRB 5/1426.

N778e Nogueira, Samile Guimarães.

Por uma cultura de festivais: buscando caminhos para o ensino de Dança na perspectiva Histórico-Crítica / Samile Guimarães Nogueira. Orientador: Prof. Dr. Jancarlos Menezes Lapa. Salvador, 2022. 29 p. ; 30 cm.

Produto educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia.

1. Ensino de Dança. 2. Formação humana integral. 3. EPT e Pedagogia Histórico-Crítica. I. Lapa, Jancarlos Menezes. II. IFBA. III. Título.

CDU 2 ed. 37:793.3



Pra que haja tempo de matar a dor!
Baila,bailarina,baila...
Traze contigo a primavera
Pra florir os campos, florescendo a Terra,
Numa explosão de cores que tua dança encerra.
Faze de tua arte uma suave prece
Capaz de enternecer os corações de pedra
Faze tua música soar tão alto
Calando assim os estopins da guerra!!!

Carmem Lúcia Carvalho de Souza

POR UMA CULTURA DE FESTIVAIS



Sumário

Apresentação	05
Sobre a Pedagogia Histórico-Crítica	06
Passos constitutivos da Pedagogia Histórico-Crítica	07
Planejamento do Componente Curricular Educação Física	08
Unidade de Conteúdo	11
Planos de aulas	17
Que tal "interdisciplinar"?	27
Referências	29

Apresentação

Queridas professoras e queridos professores de Educação Física, este material é fruto das vivências que me foram oportunizadas por vocês, seja na condição de estudante ou na condição de colega de trabalho. Configura-se como material de apoio para o Ensino de dança pela área de Educação Física, em defesa da importância deste conhecimento para a Formação Humana Integral, para a qual designamos a qualidade de formação criativa.

A criatividade não é algo natural, é preciso estimular, instrumentalizar e dar espaço para que as crianças e adolescentes permitam-se criar! Do pondo de vista do ensino de dança, não almejamos que a escola seja capaz de formar profissionais da Dança, mas a escola pode e deve oportunizar aos estudantes a possibilidade de sentir-se apreciador e artista.

O que apresentamos em seguida é uma proposta de ensino de Dança, fundamentada na Pedagogia Histórico Crítica, desenvolvida em três níveis diferentes, quais sejam:

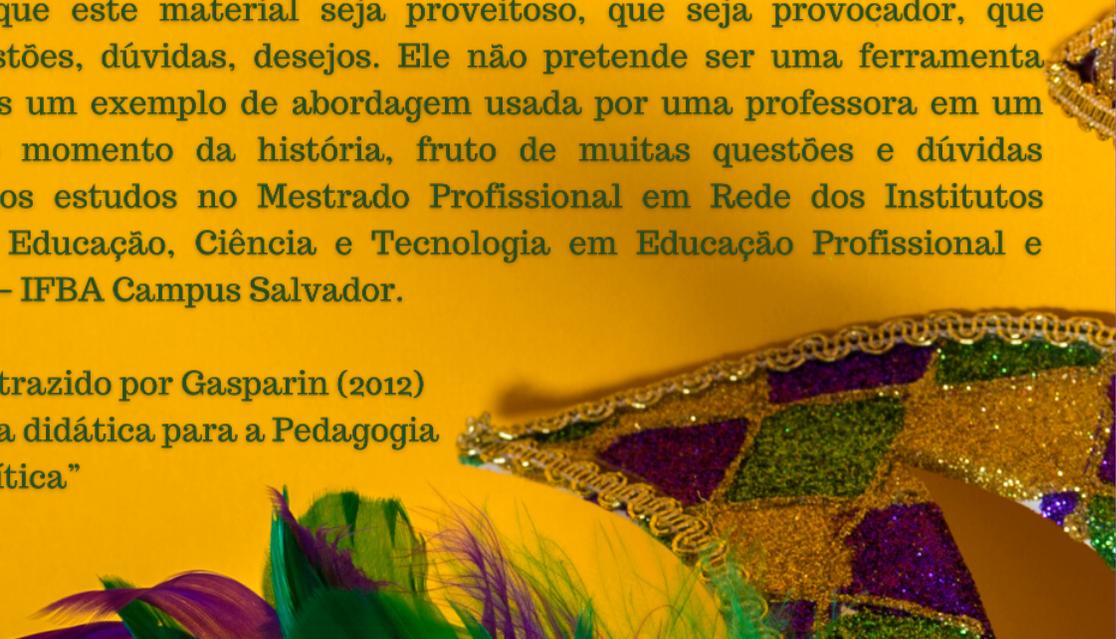
I.Planejamento para o Componente Curricular Educação Física em forma de Ementa para o ano letivo;

II. Unidade de Conteúdo[1], ou seja, uma unidade de trabalho docente-discente a partir de um conteúdo, abrangendo um conjunto de aulas que responde a demanda dos objetivos formativos traçados.

III.Planos de aula que compõe a unidade de conteúdo, com o detalhamento dos procedimentos metodológicos, vinculado ao tempo de aula.

Esperamos que este material seja proveitoso, que seja provocador, que levante questões, dúvidas, desejos. Ele não pretende ser uma ferramenta fechada, mas um exemplo de abordagem usada por uma professora em um determinado momento da história, fruto de muitas questões e dúvidas nutridas pelos estudos no Mestrado Profissional em Rede dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em Educação Profissional e Tecnológica - IFBA Campus Salvador.

[1] Conceito trazido por Gasparin (2012) no livro “Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica”



Sobre a Pedagogia Histórico - Crítica

A pedagogia Histórico-Crítica é uma concepção educacional, a qual se materializa pela articulação entre uma perspectiva historicizadora que compreende o ser humano a partir da categoria Trabalho[2], e uma concepção crítica ao modo de produção capitalista. Segundo Saviani[3] (2013) é uma resposta à necessidade de encontrar alternativa à pedagogia dominante, colocando-se também em oposição às pedagogias crítico-reprodutivistas.

O termo Histórico-Crítica se justifica por representar a busca em dar conta de apreender o movimento histórico no qual a educação está inserida, como determinada e determinante, movimento esse que se desenvolve dialeticamente em suas contradições. Ou seja, a educação não é só determinada, ela também interfere no movimento histórico da humanidade, mas também ela não será a redentora, pois está inserida numa realidade que vai muito além dela mesma.

A Pedagogia Histórico-Crítica defende que "o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens(...)" (Saviani. 2013, p. 13). E neste sentido é preciso a busca constante pela competência técnico-política de quem se coloca na tarefa de construir o campo educacional.

[2] Atividade fundante da Humanidade. Pelo trabalho o ser humano transforma o mundo e a si mesmo. O humano não nasce humano, humaniza-se pelo trabalho.

[3] Para uma compreensão contextualizada indico a leitura do livro "Pedagogia Histórico Crítica", 11ª edição revista, publicado em 2013 pela editora Autores Associados. Para uma leitura mais rápida as páginas 111 a 125 são capazes de fazer compreender o contexto de elaboração da proposta pedagógica



Passos constitutivos da Pedagogia Histórico -Crítica

A pedagogia Histórico-Crítica orienta organizar a prática pedagógica com referência no movimento do conhecimento, o qual se faz na passagem da síncrese à síntese pela mediação da análise. No processo pedagógico a prática é ponto de partida e de chegada, em condições qualitativamente diferentes, ou seja, a síncrese seria o ponto de partida, a síntese seria o ponto de chegada. A análise, como mediação do movimento do conhecimento, se coloca em três processos distintos, a problematização, a instrumentalização e a catarse.

Então a organização dos processos ensino aprendizagem estaria preocupada em pensar cinco passos constitutivos do movimento do conhecimento:

- 1.Prática Social inicial;
- 2.Problematização;
- 3.Instrumentalização;
- 4.Catarse;
- 5.Prática Social Final.

Síncrese - percepção fragmentada, desarticulada, simplista.

Síntese - percepção de conjunto, articulada, histórica.

Isso coloca a prática como princípio, Como afirma Saviani(2013, p.120) “A prática é ao mesmo tempo, fundamento, critério de verdade e finalidade da teoria”. A produção de conhecimento se dá na prática, através dela, e com finalidade de transformação da mesma. Dentro de uma perspectiva histórica e dialética, esses passos constitutivos não são estanques e isolados, eles se articulam de forma interdependentes.



Planejamento

do Componente Curricular

COMO SURTIU?

Como Proposta de Alteração do Planejamento do Componente Curricular Educação Física do Curso Técnico de Nível Médio de Eletromecânica na Modalidade Integrado Campus Irecê

ONDE SE APLICA?

Deve ser apresentado ao conselho de curso para ser incluído como proposta de alteração do Projeto Político Pedagógico e submetido a apreciação e posterior aprovação.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ELETROMECAÂNICA NA MODALIDADE INTEGRADO

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA

CARGA HORÁRIA: 60H - 72 AULAS

Ementa

Estudar os elementos da Cultura corporal (Ginástica, Lutas, Jogos, Danças e Esportes) e investigar as práticas corporais do cotidiano, compreendendo-as a partir dos determinantes sociais, culturais, geográficos, econômicos e religiosos.

Objetivo Geral

Oportunizar aos estudantes as experiências sociocorporais historicamente construídas mediante a discussão, elaboração e prática dos elementos da cultura corporal do movimento, contribuindo para a formação do cidadão histórico-crítico.

Eixo articulador

Práticas corporais do cotidiano.

Objetivos específicos

- Consolidar conceitos relacionados aos temas da Cultura Corporal a partir das práticas populares na região e do cotidiano dos estudantes;
- Analisar as formas que se apresentam as danças no dia-a-dia dos estudantes a fim de estabelecer conexões entre os conceitos envolvidos na dança, seus fundamentos, sua produção histórica social e os processos de apropriação, divulgação e acesso à cultura pela humanidade;
- Investigar as práticas ginásticas presentes no dia-a-dia a partir dos elementos estéticos e da saúde, a fim de identificar em que medida contribuem para a qualidade de vida.
- Estudar a Capoeira em seus aspectos históricos, sociais, culturais e técnicos a fim de perceber as relações de opressão e resistência que se estabelecem, ainda hoje, numa sociedade racista, dividida em classes, patriarcal e violenta com as minorias.
- Mapear os jogos e brincadeiras comuns ao cotidiano, a fim de identificar as práticas de reforço dos papéis sociais exercidos historicamente por “homens” e “mulheres” ou de subversão da lógica patriarcal no exercício de respeito às várias existências.
- Estudar o Esporte como fenômeno moderno a fim de compreender seus signos e códigos.

Objetos de Conhecimento - Conteúdos

- História da Educação Física nas escolas
- Dança - Conceito; Classificações; Danças populares e folclóricas: histórias e prática; Danças de origem dos povos pretos (africanos, afro-americanos) Danças da moda: apropriação da indústria cultural e descaracterização; Objetificação do corpo e sexualidade.
- Ginástica - Conceito; História; Classificações; Ginástica geral: história e prática; Ginástica Circense: história e prática; Ginástica de trampolim. Exercício físico e saúde: questões biológicas e sociais.
- Lutas - Capoeira - História, Conceito, Angola e Regional, Mestres e Prática.
- Jogos e Brincadeiras - Conceito; Jogos e a divisão social do trabalho; Jogos populares.
- Esportes - Conceito; Esportivização; Esportes olímpicos de verão e de inverno: História e prática.

Metodologia

Como referência metodológica no campo da educação indicamos a Pedagogia Histórico-Crítica e a teoria Freiriana, e no campo da Educação Física a Abordagem Crítico Superadora e a Crítico Emancipatória as quais tentam partir da Prática social/Realidade dos estudantes passando pela teorização e elaboração de conhecimentos para reverberar em nova prática social/transformação da realidade.

Os procedimentos metodológicos devem abranger a diversidade das linguagens, explorar as possibilidades de construção de conhecimento a partir da experimentação corporal, da escuta, leitura, escrita e conversação, sempre com uma perspectiva histórica em busca da formação humana integral.

Avaliação

Devem ser desenvolvidos, no mínimo, três instrumentos avaliativos por unidade do ano letivo. Os instrumentos avaliativos contemplam diferentes estratégias e linguagens, de forma que amplie a possibilidade de expressão de desenvolvimento de aprendizagem por parte dos discentes. São possibilidades de estratégias: provas escritas, provas orais, provas práticas, trabalhos em grupo e/ou individual, seminários, portfólios, relatórios, construção de materiais, organização de eventos, produção artística.

Referências

- ASSIS, Sávio. Reiventando o Esporte: possibilidade da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2005.
- BARRETO, D. Dança... Ensino, Sentidos e Possibilidades na Escola. Campinas: Autores associados, 2004.
- CASTRO JUNIOR, L. V, ABIB, P.R.J e SOBRINHO, J. S. Capoeira e os diversos aprendizados no espaço escolar. Motrivivência. n. 14 (2000): Movimentos Sociais: Educação Física/Esporte/Lazer / Experimentando, disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5169>
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, S. C. Educação Física: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011
- GASPARIN, J. L. Uma didática para a Pedagogia-Histórico-Crítica. Campinas: Autores Associados, 5ª Edição, 2015.
- HUIZINGA, J. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- KUNZ, E. Educação Física: ensino e mudanças. 3ª edição. Ijuí: Unijuí, 2004
- SOARES, C. L. Educação Física: Raízes Europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

Unidade de Conteúdo

Danças no dia-a-dia

DE ONDE SURTIU?

Garparin indica esta organização no livro "Uma didática para Pedagogia Histórico Crítica", o autor sugere como uma forma de organização do trabalho docente-discente

INDICAMOS PARA

Exercício de planejamento, previsibilidade e avaliação da atividades pedagógicas, pois ao fazer as simulações que o autor sugere, temos um parâmetro de comparação de expectativas e resultados. Os resultados podem ser verificados a partir dos instrumentos avaliativos.

Elementos constitutivos do processo ensino aprendizagem para a Pedagogia Histórico Crítica	Orientações de elaboração de plano de acompanhamento de atividade pedagógica inspirado nas orientações de Gasparin (2012)
Prática social inicial	Listar os conteúdos e objetivos da Unidade de conteúdo. Elaborar hipóteses sobre a vivência que os estudantes têm do conteúdo, descrevendo o que sugerimos que eles já sabem e o que eles gostariam de saber sobre
Problematização	Formular questões para auxiliar na produção de debates. Elaborar questões problematizadoras vinculadas às dimensões que se deseja explorar na unidade de conteúdo, a exemplo das dimensões: religiosa, econômica, cultural, conceitual.
Instrumentalização	Indicar os procedimentos didático-pedagógicos necessários para cada um dos conteúdos listados, a fim de desenvolver aprendizagem vinculadas às dimensões estabelecidas para serem problematizadas
Catarse	Simular as sínteses a serem produzidas mentalmente pelos estudantes. Formular instrumentos com perguntas ou orientações para que os estudantes expressem as sínteses mentais organizadas no processo ensino-aprendizagem.
Prática social Final	Indicar como se espera que os estudantes desejem agir no mundo e por meio de quais ações.

1.Prática Social Inicial

1.1.Unidade de Conteúdo: Dança no dia-a-dia

1.1.1. Objetivo Geral: Analisar as formas que se apresentam as danças no dia-a-dia das estudantes a fim de estabelecer conexões entre os conceitos envolvidos na dança, seus fundamentos, sua produção histórica social e os processos de apropriação, divulgação e acesso à cultura pela humanidade.

1.1.2.Conteúdos e objetivos específicos

I.O que é dança

Objetivo específico: Identificar e mapear a prática de diferentes formas e estilos de danças no dia-a-dia.

II.O que são danças da moda

Objetivo específico: Perceber como a indústria cultural pode se apropriar das expressões artísticas culturais moldando-as aos seus objetivos, tais como: o lucro, o estímulo ao consumo, à reprodução de comportamentos entre outros.

III.Relações interpessoais nas danças

Objetivo específico: Compreender como as relações humanas se expressam nas danças, bem como identificar determinantes sociais, culturais, econômicos e religiosos nas mesmas.

IV.Comunicação não verbal

Objetivo específico: Compreender as formas de comunicação não verbal como recursos para planejar elaborações coreográficas em dança.

V.Produção coreográfica

Objetivo específico: Elaborar coreografias das danças presentes no dia-a-dia junto às estudantes a fim de que expressem reflexões críticas quanto às relações interpessoais vividas.

1. Prática Social Inicial

1.2 Vivência do Conteúdo

1.2.1. O que o(a)s estudantes já podem saber sobre o conteúdo?

Dança é movimento do corpo. Dança é diversão. Dança da moda é o que passa na TV ou o que está em alta no Tik Toc. Indústria cultural é o que organiza eventos e produções culturais, como música, dança, espetáculos, teatro, comédia, filme e lucra a partir disso. As pessoas se divertem e se conhecem na dança. As pessoas podem construir laços afetivos dançando juntas. As danças imitam relações entre as pessoas. No dia-a-dia são dançados e assistido danças como “Piseiro”, “BregaFunk”, “Pagode”, Funk, Break, Forró. Comunicação não verbal é mímica. As pessoas conversam de forma escrita. Comunicação é conversa. Não verbal é que não tem fala. Não verbal é imagem. Fazer uma coreografia é fazer os gestos de uma música. Para fazer a coreografia precisa ser boa de dança, ter uma música e crias passos de dança.

1.2.2. O que ele(a)s podem querer aprender?

Podem querer aprender como fazer alguns movimentos de uma dança específica; Identificar e se proteger de relações tóxicas. Como ser dono(a) do seu próprio corpo se aceitando e se colocando no mundo da dança? Como construir relações saudáveis? Entender por que o Funk não é bem aceito na escola? Como montar um espetáculo de dança? Entender por que algumas pessoas sabem dançar e outras não. Como melhorar minha comunicação? Podem querer aprender dançar forró.

2. Problematização

2.1. Discussão sobre as danças no dia-a-dia

Por que as danças entram e saem de moda?

2. Problematização

2.2. Dimensões do conteúdo a serem trabalhadas

2.2.1. Histórica: Por que as pessoas dançam?

2.2.2. Conceitual: o que são danças da moda? O que é comunicação? O que são relações interpessoais? O que é estar na moda? O que é moda?

2.2.3. Social: A dança revela o que acontece de fato na realidade? A gente consegue mudar o sentido de uma letra de música ou o sentido de uma coreografia de dança?

2.2.4. Psicológica: O que tem a ver a dança com as relações entre as pessoas? As danças que estão na moda hoje expressam relações saudáveis?

2.2.5. Cultural: É possível ter produção própria de música e dança?

2.2.6. Econômica: Que tipo de dança e de música pode gerar lucro?

2.2.7. Operacional: O que precisa pra fazer uma coreografia?

3. Instrumentalização

3.1. Ações docentes e discentes

3.1.1. Conceituar Dança da moda

3.1.2. Pesquisar

3.1.3. Assistir a vídeos de danças da moda

3.1.4. Identificar a reprodução de pontos positivos e negativos das relações interpessoais dentro das danças e letras de músicas que estão na moda.

3.1.5. Refletir e discutir sobre a comunicação não verbal nas danças da moda.

3.1.6. Reformular coreografias, ressignificar gestos, palavras, sentidos e significados de danças e músicas.

3.1.7. Produzir paródias musicais.

3.1.8. Construção coletiva de coreografia/apresentação/encenação/performance

3.1.9. Apresentação e apreciação artística no Festival de dança

3.2. Recursos humanos e materiais:

Equipamentos audiovisuais, palco italiano, materiais para construção cenográfica e iluminação de palco.

4. Cartase

4.1.Sínteses - simulação feita pela professora de como as estudantes podem organizar o conhecimento no pensamento:

As danças são resultado da necessidade de comunicação humana, ao mesmo tempo a própria capacidade humana de comunicar-se, expressar-se. Ela é em si mesma linguagem. Constitui-se da relação tempo, espaço e movimento, traduzindo gestualmente sentimentos, sensações, relações, percepções de si e do mundo. As danças da moda são aquelas danças que passam por um processo de apropriação pela indústria cultural, que por sua influência nos meios de comunicação de massa conseguem acessar grande quantidade de pessoas. Exatamente pela capacidade de se capilarizar torna-se “moda”, muitas pessoas as conhece e reproduz. Essas danças tem potencial de retorno econômico e no geral se mantém na mídia por esse fator.

É possível identificar nas danças da moda a reprodução das relações interpessoais que temos no dia-a-dia, e por isso mesmo, todas as problemáticas que identificamos em relações tóxicas e abusivas são representadas nelas. Não há uma intenção de criticar a realidade em que vivemos nas danças da moda, a intenção é tão somente veicular e comercializar, porém podemos fazer uma análise crítica delas e de seu desenvolvimento, é possível pensar o nosso consumo dos produtos da cultura de massa.

Também é possível reinventar, adaptar, criar nossa própria arte, e para isso, é necessário ter acesso ao conhecimento técnico específico das diferentes linguagens artísticas. As vivências e experimentações em dança nos ajudam a perceber outras possibilidades estéticas, que podem contribuir para a ampliação do nosso gosto pelas artes, bem como respeitar as diferentes formas de expressões artísticas que possam estar relacionadas à localidade geográfica, religião, identidades entre outras questões.

4. Cartase

4.1 .Avaliação - Em roda de conversa e/ou produção dissertativa, responder as questões feitas nas primeiras aulas.

4.1.1. Histórica: Por que as pessoas dançam?

4.1.2. Conceitual: o que são danças da moda? O que é comunicação? O que são relações interpessoais? O que é estar na moda? O que é moda?

4.1.3. Social: A dança revela o que acontece de fato na realidade? A gente consegue mudar o sentido de uma letra de música ou o sentido de uma coreografia de dança?

4.1.4. Psicológica: Como você percebe as relações que se expressam nas danças da moda?

4.1.5. Estética: Como você caracteriza a estética valorizada nas danças da moda?

4.1.6. Cultural: É possível ter produção própria de música e dança?

4.1.7. Econômica: Em quais situações as danças têm intenções lucrativas?

4.1.8. Operacional: Descreva como seria um processo de elaboração e produção coreográfica.

5. Prática Social Final

5.1.1. Apreciação artística

5.1.2. Colocar-se no mundo como artista

Planos de aulas

Danças no dia-a-dia

POR UMA CULTURA DE FESTIVAIS

Os planos de aula a seguir foram organizados conforme objetivos traçados na Unidade de Conteúdo apresentada anteriormente.

Todas as aulas são planejadas para o mesmo público, a serem realizadas de forma sequencial e articuladas.

INSTITUIÇÃO: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física

UNIDADE: Dança no dia-a-dia

SÉRIE: 1ª série do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica

PROFESSORA: Samile Guimarães Nogueira

Dicas de profs

Tempo pedagogicamente necessário

Os planos de aula tem uma previsão de 100 minutos para realização, porém é importante destacar que vale a pena estender o tempo de determinada atividade pensando no objetivo estabelecido. Cada docente e cada estudante tem ritmos diferentes e o que deve prevalecer é o cuidado pelo tempo pedagogicamente necessário para o conjunto de pessoas envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem.

Articulação entre ensino e extensão

Os planos de aula a seguir estão dentro de um projeto de ensino que culmina em uma atividade coletiva entre turmas diferentes, mas esse projeto pode ir além da escola envolvendo comunidade, familiares e especialistas que possam contribuir.

AULA I

Tema da aula: Danças no dia a dia

Objetivo: Apresentar os conceitos a serem trabalhados ao longo das aulas da unidade de conteúdo; Identificar como a turma percebe o conteúdo e quais as aproximações da turma com a dança. Provocar reflexões sobre quais fatores fazem as danças entrarem e saírem de moda.

Procedimentos:

- a. Apresentar a proposta de trabalho de todas as aulas e os subtemas a serem trabalhados (Dança, danças da moda, relações interpessoais, Comunicação, comunicação não verbal, coreografia, produção coreográfica)
- b. Promover uma Tempestade de ideias a cerca dos subtemas apresentados, perguntando aos estudantes o que é? E Onde está na sua vida? Para cada um dos temas.
- c. Registro no caderno dos subtemas e das impressões iniciais sobre eles, estabelecidos a partir das discussões geradas pela tempestade de ideias.
- d. Registros de perguntas, questões geradoras e de discordância entre os estudantes.

Recursos:

Quadro branco, piloto, sala de aula organizada em círculo.

Instrumento avaliativo:

Registros no caderno.

Referências:

- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo:Cortez, 1992.
- VÁRIOS AUTORES, Educação Física - Ensino Médio, 2ª edição: SEED-PR, Curitiba, 2006, Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/edfisica.pdf acessado em 25 de março de 2022.
- MACIEIRA, J. A. CUNHA, F. J. de P. XAVIER NETO, L. P. (org.) Livro didático público: educação, João Pessoa: Editora

AULA II

Tema da aula: Dança da moda

Suponhamos que
indiquem a música
Envolver - Anitta - 2021 -
Disco "Girl from Rio"

Objetivos: Conceituar dança da moda e analisar algumas expressões dela, estabelecendo crítica quanto às relações interpessoais na nossa sociedade. Refletir sobre quais fatores fazem as danças entrarem e saírem de moda.

Procedimentos:

- a. Exposição conceitual do que são as Danças da moda, qual o critério de inclusão nesta classificação. O que é moda.
- b. Solicitar aos estudantes que falem nomes de danças e/ou músicas que estão na moda para que possam assistir ao vídeo clipe delas pelo YouTube.
- c. Escolher duas entre as indicações para assistir.
- d. Após assistir cada uma das indicações, em grupos os estudantes devem conversar sobre e fazer os registros para ser compartilhado, tomando como referência:
 - Quantidade de visualizações do vídeo;
 - Os gestos da dança e o que eles comunicam;
 - Descrever como se sentem ao assistir e como se sentem/sentiriam ao dançar;
- e. Exposição do que são relações interpessoais, o que são relações saudáveis, tóxicas e abusivas.
- f. Os estudantes devem compartilhar suas respostas com a turma;
- g. Estimular o debate sobre como são vistas pela turma as relações interpessoais nas músicas/danças analisadas.
- h. Orientações de como fazer uma paródia.



Recursos:

Quadro branco, piloto, equipamento áudio visual com acesso a internet.

Instrumento avaliativo:

Registro das discussões em grupo no caderno. Para elaborar em casa: é possível ser diferente a abordagem? Produção de uma paródia a partir das reflexões sobre relações saudáveis, tóxicas e abusivas, a ser desenvolvida com o mesmo grupo da sala de aula .

Referências:

- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo:Cortez, 1992.
- VÁRIOS AUTORES, Educação Física - Ensino Médio, 2ª edição: SEED-PR, Curitiba, 2006, Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/edfisica.pdf acessado em 25 de março de 2022.
- MACIEIRA, J. A. CUNHA, F. J. de P. XAVIER NETO, L. P. (org.) Livro

Dicas de profs

Para contribuir para o debate sobre o que é moda, podemos investigar e trazer os conceitos de Indústria Cultural e Cultura de massa.

Embora o tema da aula seja dança da moda, é preciso lembrar que existe uma linha tênue entre a dança que passa pela apropriação cultural e assume esse espaço de destaque e os outros estilos de dança. Uma possibilidade de enriquecer a compreensão é buscar o diálogo entre a dança que inspira aquela dança que está na moda, assim é possível conhecer os outros estilos de dança. Por exemplo, atualmente as músicas de sertanejo tem pegado o ritmo de Batchatcha, então é possível discutir o que significa essa junção e ao mesmo tempo estudar o que é essa da

AULA III

Tema da aula: Relações interpessoais e expressões artísticas como forma de comunicação.

Objetivos: Conceituar comunicação. Explorar as formas de comunicação humana. Perceber como as relações interpessoais são históricas e se transformam, e como ela se expressa na arte.

Procedimentos:

- a. Exposição sobre o que é comunicação, quais as formas de comunicação humana, como as expressões artísticas constituem-se como formas de comunicação. A comunicação expressa uma ideia, que está vinculada a um tempo histórico, e por isso é possível perceber diferentes formas de compreender as relações interpessoais em diferentes momentos históricos.
- b. Apresentar músicas diferentes, parecidas com os estilos das que foram analisadas na aula anterior, as quais tiveram grande sucesso no Brasil no século XX e início do século XXI, para perceber as diferentes formas de gestos, de organização das frases, dos ritmos entre outros aspectos.
- c. Cada grupo deve organizar uma mímica que tente expressar o tema escolhido para a paródia da música que foi elaborada em grupos como tarefa de casa. Enquanto um grupo apresenta os outros grupos devem tentar adivinhar.
- d. Após todas as apresentações, levantar com a turma o que dificultou e o que facilitou a descoberta do que significavam as mímicas. Apresentar as paródias elaboradas.
- e. Expor elementos da produção artística e coreográfica para o espaço de palco italiano, que ajudam o público a compreender as mensagens que desejam ser comunicadas pela dança.

Podemos apresentar:

- A roda - Sarajane - 1987 - Disco História do Brasil
- I did it again - Britney - 2000 - Disco "Oopus!...I Did It Again Tour"
- Single Ladies - Beyoncé - 2008 - Disco I Am... Sasha Fierce





Recursos:

Quadro branco, piloto, equipamento áudio visual com acesso a internet.

Instrumento avaliativo:

Representação mimética dos temas da paródia.

Referências:

- BARRETO, D. Dança... Ensino, Sentidos e Possibilidades na Escola. Campinas: Autores associados, 2004.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- MARQUES, Isabel. Metodologia para o ensino de dança: luxo ou necessidade? In PEREIRA, Roberto e SOTER, Silva (orgs.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2004. p. 135 a 160

Dicas de profs

Como podemos articular o trabalho docente numa tentativa interdisciplinar?

Sabemos que a maioria das escolas não oferecem as condições adequadas de planejamento coletivo, para que seja realmente possível desenvolver uma proposta interdisciplinar. Porém, dentro da estrutura da sua escola, há alguma possibilidade de construção coletiva de planejamento?

O tema da comunicação humana é um tema com grande potencialidade de articulação entre diversas áreas, se não for possível uma abordagem interdisciplinar é possível pensar uma abordagem disciplinar com várias disciplinas?



AULA IV

Tema da aula: Produção artística - coreografia

Duração da aula: 100 minutos

Objetivos: Produzir uma apresentação artística como releitura de uma das danças da moda parodiadas.

Procedimentos:

- a. Junto com a turma, traçar um plano de apresentação, dividindo a sala por grupos responsáveis por desenvolver as demandas dos elementos da produção artística e coreográfica para o espaço de palco italiano;
- b. Cada grupo deve iniciar suas produções e ensaios.

Recursos: Equipamento áudio visual com acesso a internet.

Instrumento avaliativo: Registro de planejamento para produção artística e coreográfica. Produção de Making off.

Referências:

- BARRETO, D. Dança... Ensino, Sentidos e Possibilidades na Escola. Campinas: Autores associados, 2004.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo:Cortez, 1992.
- MARQUES, Isabel. Metodologia para o ensino de dança: luxo ou necessidade? In PEREIRA, Roberto e SOTER, Silva (orgs.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2004. p. 135 a 160



AULA V

Tema da aula: Produção artística - coreografia

Duração da aula: 100 minutos

Objetivos: Produzir uma apresentação artística como releitura de uma das danças da moda parodiadas.

Procedimentos:

Junto com a turma, organizar equipamentos, materiais de palco, iluminação, som e promover ensaios.

Recursos: Equipamento áudio visual com acesso a internet. Diferentes materiais a ser trazido ou solicitado com antecedência pelos estudantes

Instrumento avaliativo: Registro de sensações a partir do ensaio. Como avaliam que vai ficar a apresentação?

Referências:

- FARO, Antonio José. Pequena História da Dança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor LTDA, 1986.

Dicas de profs

Dentro da instituição que você trabalha existem experiências com organização de eventos de dança?

Na cidade onde você mora tem instituições de educação que desenvolvem projetos de ensino com dança?

É sempre bom buscar um referencial de pessoas que já tiveram experiências com o ensino de dança e com organização de eventos para compartilhar experiências, e de repente até se forma uma parceria para oficinas, projetos de extensão.

AULA VI

Tema da aula: Apresentação artística e apreciação artística.

Duração da aula: 100 minutos

Objetivos: Compartilhar e apreciar as produções artísticas feitas ao longo da unidade de conteúdo na escola.

Procedimentos:

As professoras coordenarão o momento de apresentação, que devem acontecer todas num mesmo espaço numa programação coletiva, como momento de culminância previamente agendado na escola.

Recursos: Equipamento áudio visual com acesso a internet. Diferentes materiais a ser trazido ou solicitado com antecedência pelos estudantes. Auditório com palco italiano.

Instrumento avaliativo: Registro de sensações a partir da apresentação e da apreciação artística.

Referências:

- FARO, Antonio José. Pequena História da Dança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor LTDA, 1986.

Dicas de profs

O livro de Faro é um livro antigo que ainda traz muitas questões pendentes de aprofundamento, bem como uma noção ainda muito elitista da dança. Indicamos a leitura complementar de textos mais recentes que trabalhem as questões de raça, gênero e classe.

Especificamente em relação ao Funk, indicamos o livro de Juliana Bragança "Preso na gaiola: A Criminalização do Funk Carioca nas Páginas do Jornal do Brasil (1990-1999)" publicado pela Appis em 2020

Existem muitas discussões que trazem a relevância de estar atento aos preconceitos de raça que impregnam o julgamento das danças produzidas por pessoas pretas.

AULA VII

Tema da aula: Avaliação do evento artístico e auto avaliação

Duração da aula: 100 minutos

Objetivos: Avaliar o processo ensino aprendizagem durante a Unidade de Conteúdo; Avaliar o evento artístico e se avaliar enquanto apreciador e artista da dança.

Procedimentos:

- a. A professora deve promover junto aos estudantes um momento de conversa onde vão compartilhar as impressões sobre o evento, sobre o que sentiram em relação a sua apresentação e a apresentação dos outros. Comparar a percepção das músicas e danças originais com a percepção das músicas e danças parodiadas.
- b. Revisitar os registros no caderno da primeira aula. Refletir sobre as questões problematizadas ao longo das aulas. Fazer uma auto avaliação.

Recursos: Quadro branco, pincel, caderno e caneta.

Instrumento avaliativo: Responder às questões problematizadoras elaboradas ao longo da unidade junto ao registro de auto avaliação. Relato de experiência sobre o evento.

Referências:

- BARRETO, D. Dança... Ensino, Sentidos e Possibilidades na Escola. Campinas: Autores associados, 2004.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo:Cortez, 1992.



Que tal "interdisciplinar"?

A proposta do Ensino Médio Integrado tem a intenção de promover a ciência, a cultura e a educação em ações de ensino, pesquisa e extensão que percebam o conhecimento de forma histórica e contextualizada. Todo conhecimento é interdisciplinar, porém a abordagem interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão exigem articulação, planejamento e uma prerspectiva histórica do conhecimento, o que não é tradição nas instituições escolares.

Então que tal a gente tentar "interdisciplinar", como verbo, a disposição de atores sociais que assumem a demanda de novas práticas para a construção de uma nova realidade?

O tema "Relações interpessoais" pode potencializar o trabalho coletivo interdisciplinar. É uma temática recorrente a ser tratada nas primeiras séries do ensino médio, onde geralmente os estudantes estão passando pelo processo de acolhimento da instituição, e neste momento, vários temas críticos são inseridos no dia-a-dia deles, a exemplo das relações étnico-raciais, preconceitos, misoginia, machismo, feminismo, feminicídio, assédio, homofobia, entre outros.

Este plano de ensino pode ser trabalhado de forma interdisciplinar, que tal entrar em contato com outros componentes curriculares da área de linguagens e de outras áreas para pensar algo mais amplo?

Língua portuguesa, Literatura, Artes, Línguas estrangeiras podem articular seus planos de ensino em relação à produção textual, gírias e expressões em línguas estrangeiras, noções estéticas de artes, performance e interpretação. É possível que história, geografia, sociologia, filosofia pensem a construção do festival de dança, discutindo conceitos próprios da área, levantando reflexões sobre as transformações culturais ao longo da história, a mídia, a percepção de si no mundo entre outros aspectos.

Componente Curriculares da área de exatas e específicos da formação técnica podem contribuir com a construção cenográfica pensando instalações de cortina, iluminação, entre outros recursos de acordo com os objetivos de cada componente curricular e de cada turma em suas apresentações.





"(...)A criatividade é ensinada quando o indivíduo é levado a se apropriar da experiência humana acumulada. Isso não garante que o aluno se tornará necessariamente um grande artista ou cientista, mas promoverá seu desenvolvimento de modo geral e possibilitará o desenvolvimento do ato criativo. É nesse sentido que afirmamos que a educação escolar é extremamente criativa, pois cria no aluno algo novo, algo que até então era desconhecido, algo que era, nos dizeres de Saviani (2011, p. 201), "a face invisível da lua" - aquilo que o aluno não conseguiria ver com seus próprios olhos, mas começa a enxergar tão somente a partir da mediação dos conhecimentos que lhe foram transmitidos."

Saccomani, 2016, p. 188

Referências

- BARRETO, D. Dança... Ensino, Sentidos e Possibilidades na Escola. Campinas: Autores associados, 2004.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo:Cortez, 1992.
- FARO, Antonio José. Pequena História da Dança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor LTDA, 1986.
- GASPARIN, J. L. Uma didática para a Pedagogia-Histórico-Crítica. Campinas: Autores Associados, 5ª Edição, 2015.
- MACIEIRA, J. A. CUNHA, F. J. de P. XAVIER NETO, L. P. (org.) Livro didático público: educação, João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. Disponível em <http://lepelparaiba.blogspot.com/p/down.html>
- MARQUES, Isabel. Metodologia para o ensino de dança: luxo ou necessidade? In PEREIRA, Roberto e SOTER, Silva (orgs.) Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2004. p. 135 a 160
- SACCOMANI, M. C. da S. A Criatividade na arte e na educação escolar: uma contribuição à Pedagogia Histórico-Crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski. Campinas - SP: Autores Associados,2016.
- SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11ª edição revista. Campinas - SP: Autores Associados,2013.
- VÁRIOS AUTORES, Educação Física - Ensino Médio, 2ª edição: SEED-PR, Curitiba, 2006, Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/edfisica.pdf acessado em 25 de março de 2022.

